

## PROJETO TONINHAS

Confira a entrevista com a coordenadora geral do projeto Dra Maria J. Crêmer

## BALEIAS-DE-BRYDE

Nômades dos oceanos

## MUNDO AZUL

Síndrome em organismos marinhos: o caso das estrelas-do-mar

## FOTO SUB ID

Descubra como identificar as espécies de gastrópodes com concha

## POR TRÁS DAS LENTES

O fotógrafo Ary Amarante e seu portfolio sobre a Caverna Chandelier, na República de Palau, na Micronésia

## E MAIS...

Aproveite as dicas e descubra "Que bicho é esse?"

Foto curiosa do leitor

# Baleias-de-bryde: Nômades dos oceanos

Por Liliane Lodi (lilanelodi@gmail.com) & Rodrigo Tardin (rhtardin@gmail.com)

Uma das melhores maneiras de localizar as baleias é através de sua respiração, conhecida como borrifo. O ar quente expelido pelos pulmões, através do orifício respiratório, ao entrar em contato com o ar mais frio do ambiente, condensa, formando vapores de minúsculas gotículas de água, em aspecto de nuvem ou spray. O borrifo da baleia-de-bryde, em forma de coluna, pode alcançar de 2 a 4m de altura. Crédito: Liliane Lodi



A baleia-de-bryde (*Balaenoptera edeni*) apresenta uma distribuição circungal nas zonas tropicais e subtropicais. O nome comum foi uma denominação dada por Johan Bryde, cônsul norueguês que iniciou as operações de caça de baleias em Durban, África do Sul. Trata-se de uma espécie parcialmente migratória raramente alcançando regiões temperadas frias e subpolares, pois não migra para as áreas de alta produtividade no verão como as outras espécies de baleias usualmente o fazem. Geralmente habita regiões costeiras de maior produtividade, bem como as áreas oceânicas. No Brasil existem registros confirmados entre o Rio Grande do Sul e a Bahia, Paraíba e Maranhão.

Essa baleia possui uma característica única entre as demais espécies: a presença de uma quilha central proeminente e duas quilhas laterais ou acessórias na superfície superior da cabeça. As três quilhas paralelas são de extensões semelhantes, mas nem sempre podem ser nitidamente observadas no ambiente natural.

Na estação baleeira Sociedade de Pesca Taiyo Limitada, que operou na praia dos Anjos em Arraial do Cabo, Rio de Janeiro, entre 1960 e 1963, foram abatidas comercialmente 1.134 baleias-de-bryde (*Balaenoptera edeni*) e baleias-sei (*Balaenoptera borealis*), sendo este o número total, pois as duas espécies não foram distinguidas nas capturas. No entanto, apenas em janeiro de 1983 a baleia-de-bryde voltou a ser oficialmente reportada no estado através de um macho juvenil de 7,1m de comprimento, encontrado agonizante no interior da Baía de Guanabara e vindo a óbito a seguir. O número de registros de encalhes e avistagens de baleias-de-bryde na região metropolitana do

Rio de Janeiro (incluindo os municípios de Maricá, Niterói e Rio de Janeiro), tanto mortas flutuando na superfície do mar quanto vivas, vem aumentando especialmente a partir da década de 2000.

Apenas para citar alguns exemplos, em dezembro de 2003, agosto de 2005 e março de 2012, três carcaças foram encontradas flutuando nas proximidades do Arquipélago das Cagarras, Ilha Redonda e do bairro do Vidigal, no litoral Rio de Janeiro, respectivamente. As carcaças, que são conduzidas pela direção e intensidade dos ventos e das correntes, foram posteriormente resgatadas. Em agosto de 2004, uma baleia-de-bryde foi observada a poucos metros da praia de Itacoatiara, município de Niterói (RJ). Em setembro desse mesmo ano, um macho encalhou no Recreio dos Bandeirantes, Rio de Janeiro. Já em novembro e dezembro de 2006, uma fêmea e seu filhote foram avistados nas praias de Ipanema e do Leblon e na entrada da Baía de Guanabara, Rio de Janeiro. Em dezembro de 2012, três baleias dessa espécie, sendo duas adultas e um filhote, foram observadas se alimentando de cardumes de pequenos peixes, provavelmente sardinha, que frequentemente eram visíveis "fervilhando" na superfície da água, entre a praia de Copacabana e do Vidigal, Rio de Janeiro, a uma distância da costa que variou entre 100 e 3.000 m. Quatro dias antes dessa avistagem uma baleia-de-bryde foi registrada nas proximidades da Ilha Redonda, e dois dias depois a cerca de 300 m da praia de São Conrado, Rio de Janeiro. Recentemente, entre janeiro e março de 2014, o Projeto Ilhas do Rio, uma realização do Instituto Mar Adentro com patrocínio Petrobras, reuniu um total 17 avistagens entre o Vidigal e a praia de Itaipuaçu. A influência das águas frias e ricas em nutrientes da ressurgência e a disponibilidade de presas, vista claramente nos cardumes de pequenos



A nadadeira dorsal é alta (cerca de 46 cm) e afastada do centro do dorso com a extremidade pontiaguda. A forma, bem como marcas e cicatrizes na borda da nadadeira dorsal são únicas entre os indivíduos, tornando possível o reconhecimento individual, semelhante a uma “impressão digital”. Crédito: Liliane Lodi

peixes na superfície, certamente estão contribuindo para este maravilhoso espetáculo!

No estado do Rio de Janeiro essa baleia pode ser observada em áreas próximas da costa ou associadas a ilhas costeiras, especialmente no outono, primavera e verão. As estações da primavera e verão estão associadas à sardinha-verdadeira (*Sardinella brasiliensis*), um dos principais itens de sua dieta, que se aproximam da costa para reproduzir. Por esse motivo a baleia-de-bryde também é popularmente conhecida como baleia-sardineira. Esse animal apresenta uma sequência irregular de deslocamento e de mergulho, especialmente quando está se alimentando, ocasião em que muda o curso do deslocamento com maior frequência e de forma imprevisível, pois se desloca com súbitas acelerações e mudanças de direção em zigue-zague, tanto abaixo quanto acima da superfície, num estilo típi-

co de natação dessa espécie.

Apesar da ocupação humana do trecho que compreende os três municípios ser mais densa, foi verificado que a partir do ano de 2000 a produção da sardinha vem aumentando quando o defeso duplo (1- fase de reprodução e 2 - fase de recrutamento, período em que as sardinhas jovens atingem a fase adulta, porém ainda estão abaixo do tamanho mínimo de captura) foi firmado definitivamente como medida preventiva de ordenamento dessa pescaria, coincidindo com o maior número de registros de baleias-de-bryde.

De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, Versão 2013.1), a baleia-de-bryde encontra-se incluída na categoria “Deficiente em Dados”. Pouco é conhecido no Brasil sobre seu padrão de distribuição e movi-

mentos, bem como as potenciais ameaças às quais está sujeita, incluindo, possivelmente, interações negativas com pescarias, colisão com embarcações, perda e degradação do habitat e poluição (doméstica, química e sonora), principais impactos relacionados às espécies costeiras.

Os resultados que vêm sendo obtidos pelo levantamento e monitoramento de cetáceos do Projeto Ilhas do Rio, ampliam o conhecimento científico e geram

subsídios para as políticas públicas voltadas para a conservação da baleia-de-bryde.

Se você é do Rio de Janeiro e curte o mar, venha fazer parte do grupo “Onde estão as Baleias e os Golfinhos?”

[www.facebook.com/groups/baleiasgolfinhos.rj](https://www.facebook.com/groups/baleiasgolfinhos.rj)

O dorso e a nadadeira dorsal são usualmente visíveis apenas antes de um mergulho longo. A baleia-de-bryde arqueia fortemente o pedúnculo da nadadeira caudal antes de um mergulho, mas a nadadeira caudal não é visível acima da superfície da água. Crédito: Liliane Lodi



O comprimento total varia entre 13 e 15,6 m, com uma massa corporal entre 17 e 20 toneladas. Dois adultos nas proximidades do Forte de Copacabana, Rio de Janeiro. Animais solitários e grupos de até quatro baleias-de-bryde são os mais comumente registrados. Crédito: Liliane Lodi



Baleia-de-bryde e seu pequeno filhote na orla da zona Sul do Rio de Janeiro. Crédito: Liliâne Lodi.



Em fevereiro de 2007, uma fêmea com cerca de 14 m encalhou na boca do canal do Recanto, na praia de Itaipuaçu, município de Maricá (Rio de Janeiro). Outros encalhes para este município foram registrados em janeiro de 2003 e fevereiro de 2005. Crédito: Raquel Santos da Costa.

Liliane Lodi &  
Monica Borobia

Ilustrações  
Pieter A. Folkens

# Baleias, Botos e Golfinhos do Brasil

GUIA DE IDENTIFICAÇÃO



TB

TECHNICAL BOOKS EDITORA